

CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES DE COEFICIENTES DE COMÉRCIO CONJUNTURAIS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA



Teraoka, L. Y. (liviateraoka@gmail.com); Hiratuka, C. (celio@eco.unicamp.br);

IE – Instituto de Economia
PIBIC-CNPq



Palavras chaves: comércio externo, coeficiente de exportação e coeficiente de penetração das importações

INTRODUÇÃO

Considerando a importância das relações comerciais externas do Brasil, este projeto teve por objetivo implementar uma metodologia que permitisse acompanhar de maneira conjuntural os coeficientes de comércio setorial da indústria brasileira, abarcando tanto a evolução dos coeficientes de exportação quanto dos coeficientes de penetração das importações, de modo a identificar tanto os setores mais beneficiados pela expansão das exportações, como os mais ameaçados pelo aumento da penetração de importações. Assim, através dos indicadores obtidos, foi possível analisar o efeito do comércio externo para a indústria nacional para o período de 1997 a 2010.

METODOLOGIA

A análise do efeito do comércio externo sobre a indústria nacional foi realizada através da observação dos coeficientes de exportação (exportações sobre produção) e penetração das importações (importações sobre consumo aparente).

Os dados de exportação e importação foram obtidos diretamente dos dados fornecidos pela Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior), obtidos a um nível de agregação Cnae 2 dígitos. Os dados anuais de valor da produção foram obtidos na Pesquisa Industrial Anual do IBGE. Porém, além dos dados serem anuais, existe um prazo de 2 anos e meio para que os resultados estejam disponíveis, o que significa que atualmente o último dado disponível é a PIA de 2007.

Sendo assim, para se obter os coeficientes de exportações e de penetração das importações, foi necessário estimar a evolução do valor de produção mensal, possível a partir dos dados da PIA. Para tanto, utilizou-se o índice de produção física, publicado mensalmente também pelo IBGE, e os índices de preços no atacado (IPA) setoriais, publicados pela Fundação Getúlio Vargas. Com a multiplicação de ambos os índices, foi possível construir um índice de valor mensal, o qual, multiplicado pelo PIA do mês antecedente, forneceu as estimativas dos dados de produção para todos os meses de 2008 a 2010, sendo possível, a partir disto, chegar aos valores anuais, necessários para a construção dos coeficientes.

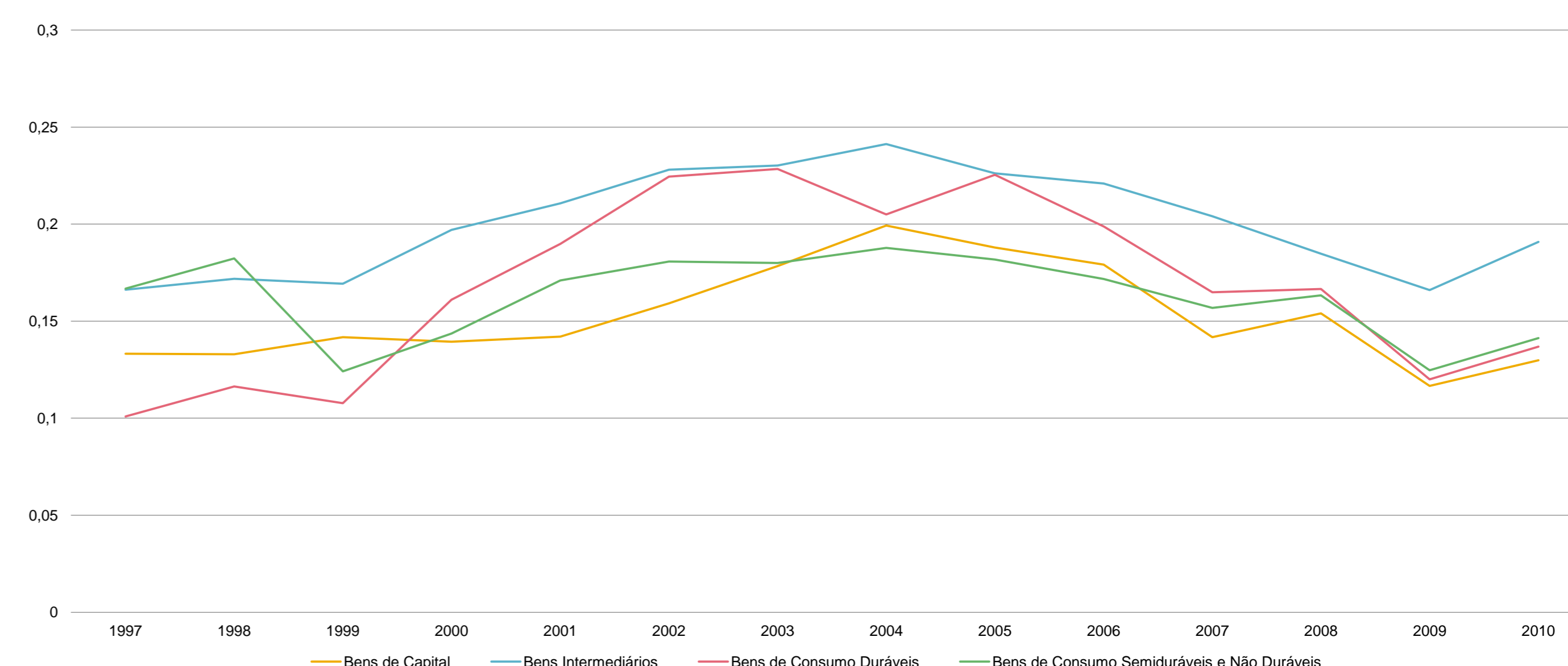
Além disso, para uma melhor análise dos efeitos das exportações e importações no nível de produção nacional, classificou-se os setores estudados de acordo com sua categoria de uso. Para se chegar a tal nível de agregação, utilizou-se média simples entre os setores para o cálculo das categorias de uso das quais fazem parte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo gráfico a seguir (figura 1) podemos observar a importância do setor externo para as categorias de uso em análise. As exportações mostram-se mais relevantes em relação à produção de bens intermediários e menos em relação aos bens de capital, revelando que a produção nacional e a inserção externa brasileira continuam pautadas nesses setores, evidenciando a baixa penetração exportadora do país nos mercados mais dinâmicos, especialmente nos de produto de média e alta tecnologia. Além disso, pode ser observado, ainda a relevância do mercado externo até o ano de 2004 quando, devido ao aumento do mercado interno consumidor, este passa a absorver a produção nacional, tornando-se responsável pelo incremento da produção.

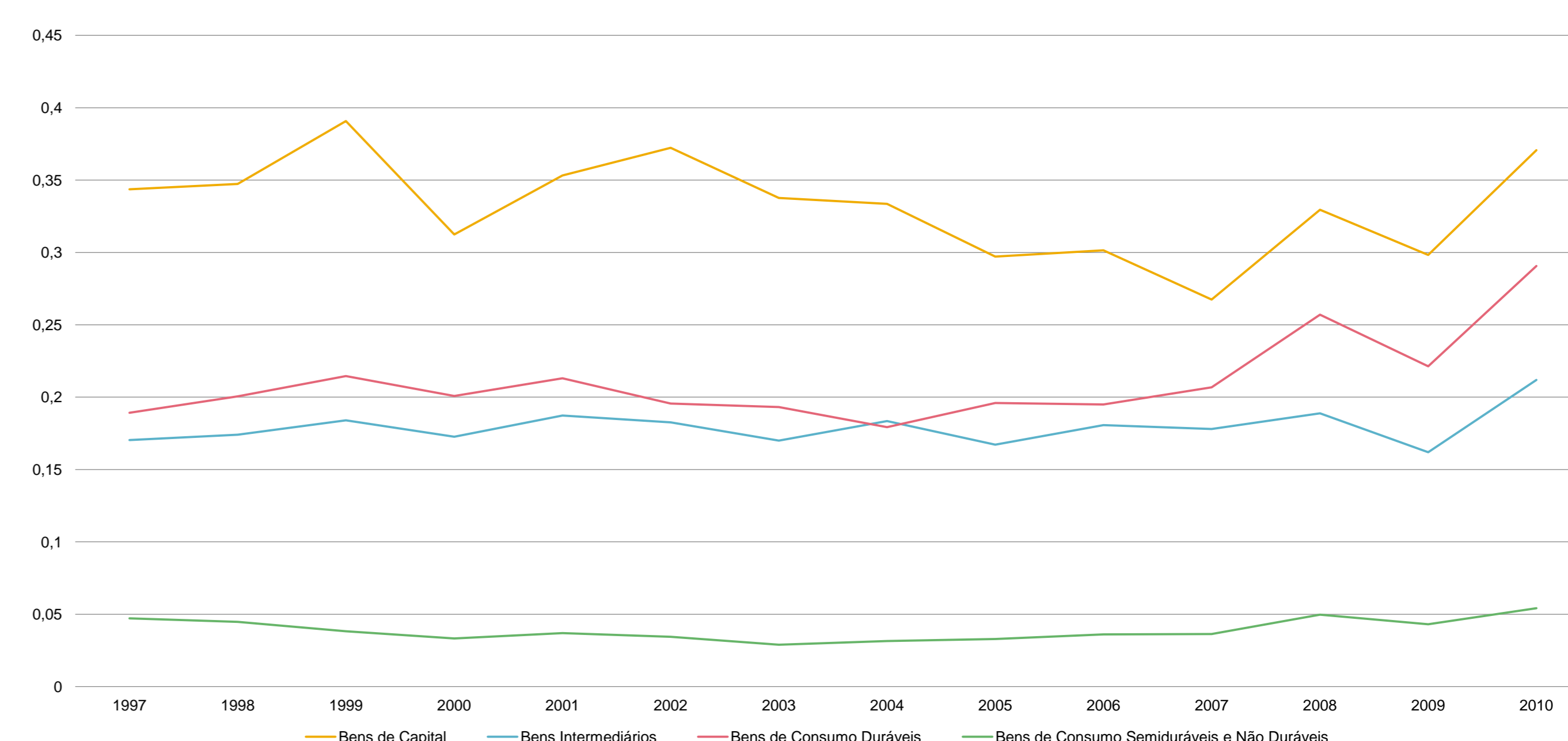
Quanto às importações, a alta verificada para o período 2004-2007 não significou uma substituição de produtos nacionais por importados. Muito pelo contrário, as importações serviram para cobrir o grande aumento do mercado consumidor interno, ou seja, para complementar a produção nacional. A partir de 2008, entretanto, é possível perceber um aumento das importações maior que o do consumo aparente, revelando uma inversão na relação entre importação e produção nacional daquela verificada no período anterior. Isso pode ser verificado através da análise da evolução do coeficiente de penetração das importações (figura 2). Podemos observar, ainda, que a categoria de bens de capital foi a que mais variou no período, além de ser a que mais importou em relação ao que foi consumido pelo país nessa mesma categoria. Em contraposição, os bens de consumo semiduráveis e não duráveis foram os que menos variaram e menos importaram. Isso revela que o país produz boa parte do que consome em bens de baixa intensidade tecnológica, mas ainda precisa importar muito em bens de alta intensidade tecnológica, mostrando, mais uma vez, que o parque industrial brasileiro continua pautado na produção de bens do primeiro tipo, ou seja, que este apresenta certa debilidade em sua estrutura produtiva.

Figura 1 - Coeficiente de exportações por categoria de uso: 1997-2010



Fonte: elaboração própria a partir de IBGE, Funcex, IPA-OG e PIM-PF

Figura 2 - Coeficiente de penetração das importações por categoria de uso: 1996-2010



Fonte: elaboração própria a partir de IBGE, Funcex, IPA-OG e PIM-PF

CONCLUSÃO

A maioria dos setores apresentou aumento de seu coeficiente de exportação até 2004, quando este passa a ser decrescente. Esse movimento condiz com o de participação do mercado externo e interno para a produção da indústria nacional, como mencionado anteriormente. Assim, pode-se afirmar que a inserção da economia brasileira no mercado externo entre 1997 e 2010 foi de certa forma benéfica para a maioria dos setores analisados, ao ter proporcionado aumento da produção e um “refúgio” em um ambiente interno não tão favorável (até 2004). Além disso, as importações realizadas no período não foram, em sua maioria, destinadas a substituir a produção nacional, mas sim, a complementá-la.

Não obstante, os resultados mostram que a inserção do país no mercado mundial deu-se, sobretudo, em bens de baixa e média intensidade tecnológica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PUGA, Fernando. (2008). **Importação mostra que problemas na indústria são localizados**. BNDES. Visão do Desenvolvimento nº 48

FUNCX (2008). Boletim de Comércio Exterior. Vários Números

IBGE. Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Índices Especiais de Categoria de Uso por Atividade. Notas metodológicas

REVISTA CONJUNTURA ECONÔMICA. Índices econômicos. Fundação Getúlio Vargas. Vários Números